



1. DEFINIÇÕES E CONCEITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

O verbo latino “educare” significa criar, alimentar e tem sua origem em “ex-ducare”, conduzir para fora. Comentando estas duas acepções, a primeira, que envolve a idéia de nutrir, isto é, um processo de influência sobre o educando no sentido de abastecê-lo com os elementos que deverão formar-lhe o mundo espiritual, e a segunda, que implica desenvolvimento do seu potencial gerado dentro do indivíduo, por força da ação educativa e exteriorizado sob a forma de comportamento. Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na Igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação.

(Extraído da apostila de Educação Religiosa – Regina Domingues Eurico)

Educação: Desenvolvimento das faculdades físicas, morais e intelectuais do ser humano. Civildade. (Dicionário Michaelis).

Conceituação:

1. Processo capaz de mudar o comportamento das pessoas;
2. Educação não escolarização. Por educação, entende-se um processo de compreensão do mundo, de aquisição de confiança para explorar seu funcionamento e mecanismo.(Peter Buckman)
3. Educação é um processo de tornarmo-nos criticamente cômnicos da nossa própria realidade, de um modo que conduza à ação efetiva sobre aquela. (Paulo Freire)
4. Educação é o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras. (Dewey)
5. É o processo de equipar um indivíduo para desempenhar funções indefinidas em situações imprevisíveis.

Educação Cristã – É promover o desenvolvimento do caráter, disciplina, conduta e um relacionamento profundo com Deus. (Dr. Augustus Nicodemus Lopes)

Conceituação:

1. Educação Cristã é a transformação e o desenvolvimento da experiência do aluno, de acordo com o sentimento vivo da realidade de Deus e de sua relação com Ele.”
2. Educação Cristã é o processo pelo qual a experiência, isto é, a própria vida da pessoa, se transforma, desenvolve e aperfeiçoa mediante sua relação com Deus em Jesus Cristo.
3. Educação cristã é a reconstrução da experiência, com uma consciência crescente dos valores sociais, morais e espirituais, cuja vivência plena se verificou na pessoa real e histórica de Jesus Cristo.
4. Educação Cristã é a interpretação e aplicação dos imperativos e princípios divinos em termos práticos e aplicáveis à vida cotidiana.
5. Educação Cristã é o contínuo processo de comunicação da verdade, o crescimento no saber, no querer e no fazer e no agir de acordo com a vontade de Jesus.

2. O ENSINO É UMA ORDEM PARA A IGREJA

“Portanto vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que lhes ordenei. Eu estarei sempre com vocês até o fim dos tempos.” Mateus 28:19-20 (NVI)

As últimas palavras de Jesus segundo o evangelho de Mateus, apresentam uma ordem incondicional e que reflete o propósito para a existência da Igreja – Fazer discípulos, batizá-los e ensiná-los. É desejo de Jesus Cristo que o imitemos como discipulador que foi, dando sempre primazia ao ensino. “Ele não abriu mão de andar com os apóstolos durante o ministério que desenvolveu, e tão pouco de lhes ensinar diariamente.” A grande marca do ensino de Jesus está presente em todos os quatro evangelhos. Desde o sermão do monte até sua ressurreição, Jesus está ensinando. Não é à toa que foi chamado quarenta e cinco vezes de Mestre nos evangelhos e quatorze de Rabi. Não se pode conceber uma Igreja que não ensine. A Igreja primitiva tinha total compromisso com esta ordem de Jesus: “Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos...” Atos 2:42

“Fazer discípulos inclui intrinsecamente o ensino. Mas, que tipo de ensino? Não é um ensino qualquer. Ensinar a guardar é ensinar de modo que o aluno consiga assimilar, praticar, obedecer, “todas as coisas”. Na linguagem didática moderna, “ensinar a guardar” é “ensinar a aprender”.

(Marcos Tuler – Abordagens práticas da pedagogia Cristã - CPAD)



“Nossas razões para não querer uma tão tremenda responsabilidade são certamente compreensíveis. Não somos suficientemente hábeis, ricos ou fortes para cumprir a tarefa. Como Deus pode encarregar-nos de uma tarefa que está além da nossa capacidade? Ficamos nervosos porque não temos habilidade. Contudo estamos olhando para o aspecto errado. O aspecto verdadeiro é: Deus é capaz? Certamente todos nós concordamos que Deus é suficientemente rico, hábil e forte. Não somos capazes, mas Deus é. Responsabilidade não é responder a nossa habilidade, mas à habilidade de Deus. Eis a razão porque eu disse que se não entendermos o versículo 18 “toda autoridade me foi dada...”, nunca seremos capazes de compreender os versículos 19 – 20.” (David L.Dawson - Equipando os Santos – Livro 1-A – edições Vida Nova).

A responsabilidade de todos é a responsabilidade de ninguém

A história seguinte é sobre quatro cristãos chamados Todos, Alguém, Qualquer um e Ninguém.

Havia algo importante a ser feito, e TODOS foram chamados para fazê-lo. ALGUÉM poderia tê-lo feito, mas NINGUÉM o fez. ALGUÉM ficou com raiva, porque era obrigação de TODOS. TODOS pensaram que QUALQUER UM poderia fazê-lo, mas NINGUÉM percebeu que TODOS culpavam ALGUÉM quando NINGUÉM acusou QUALQUER UM. Conclusão: Se todos assumirem a ação, então ninguém precisará culpar qualquer um, porque alguém terá feito a tarefa que devia ser feita por todos.

3. ENSINO COMO DOM

O verbo ensinar vem do latim *insignare* e significa instruir, lecionar, educar, doutrinar, dar conhecimento a outrem. O dom do Ensino é uma capacitação divina para esclarecer, expor, defender e proclamar as verdades referentes à palavra e ao reino de Deus. Pessoas com o dom do ensino estão totalmente concentradas nas perguntas e problemas de seus ouvintes, e conseguem transmitir o seu conhecimento de forma interessante e variada. (Christian A. Schwarz – o Teste dos dons – Editora evangélica Esperança).

Ø *“Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada...se é ensinar, ensine.”*

Romanos 12:6,7

Ø *“Assim na Igreja, Deus estabeleceu... em terceiro lugar, mestres...”* I Coríntios 12:28

Ø *“E Ele designou alguns para... pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos*

alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo à medida da plenitude de Cristo.” Efésios 4:11-13

Objetivos do dom de ensinar

1. Capacitar os santos
2. Edificar o corpo de Cristo.
3. Para que se alcance a unidade da fé
4. Conhecimento do Filho de Deus

Calvino chega a afirmar que sem “...mestres não pode haver nenhum governo da Igreja.” (Comentário de Efésios, pg.123, primeiro parágrafo – Edições Paracletos)

4. IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Texto para Reflexão: **A QUEM EDUCA** - Artur da Távola – O Globo (15.11.1975)

Educa quem educará. E quem aprender a perder. Quem, ou cuja obra, permanecer muito depois do momento de educar. Educará quem for capaz de dar no presente, com decisão, coragem e sem culpas, tudo o que no futuro fizer lembrar – ainda que com dor mas se possível com muita alegria – o momento da educação.

Educar é perder sempre a batalha do imediato. Menos o amor de quem percebe o quanto ele preside o gesto do educador. É perder qualquer pretensão do reconhecimento e saber que quando ele vier – se vier – já tempo não haverá para receber o agasalho de sua manifestação, nem como reparar as injustiças feitas, o silêncio, a falta de “muito obrigado”. É perder porque é aceitar perdurar apenas na lembrança. É perder porque em qualquer sistema, em qualquer estrutura, em qualquer institucionalização de qualquer coisa sobre a face da terra o verdadeiro educador estará ameaçando algo até mesmo tudo aquilo em que ele próprio acredita, porque o verdadeiro educador é o que acompanha as mutações da vida, dos tempos dos comportamentos. É quem logo vê o abismo de imperfeições implícito no seu próprio ato de educar. Porque educar é educar-se a cada dia...

Eu educo hoje com valores que recebi ontem para pessoas que são o amanhã. Os valores de ontem conheço. Os de hoje percebo alguns. Dos de amanhã, não sei. Educo com os de ontem (os de minha formação)? Perderei os hoje e os amanhã. Educo com os de hoje? Perderei o que havia de sólido nos de ontem e nada farei pelos de amanhã, que já serão

outros. Educo com os de amanhã? Em nome de quê? De adivinhações? Da minha precária maneira de conceber um amanhã que escapa pelos desvãos do meu cérebro?

Se só uso os de ontem, não educo: condiciono. Se só uso os de hoje, não educo: complico. Se só uso os de amanhã, não educo, faço experiência à custa dos alunos. Se uso os três, sofro. Mas educo.

Gostaria de propor a análise de alguns pontos deste artigo escrito há 32 anos, para compreendermos as implicações da educação.

- ⊖ ***“Educa quem educará”*** – Se não estivermos dispostos a enxergar o potencial de nossa responsabilidade de ver o aluno como futuro educador, perderemos a beleza que se concentra na tarefa de educar.
- ⊖ ***“Educar é perder sempre a batalha do imediato”*** – Por vivermos em dias onde o imediatismo é valorizado e exigido, tendemos a fazer do processo de educação também um instrumento de produção instantânea de pessoas maduras. Isto não é possível na educação séria e responsável.
- ⊖ ***“É perder qualquer pretensão do reconhecimento”*** - Já em 1975 tinha-se a idéia de desmerecimento por parte da sociedade que supervalorizava o status, do educador. O que diria Artur da Távola de nossos dias atuais, onde profissionalmente é a que menos recebe reconhecimento nos salários que se propõe para a categoria.
- ⊖ ***“É perder porque é aceitar perdurar apenas na lembrança.”*** – Esta é uma grande verdade, e dou testemunho de que das lembranças que trago em minha mente da infância, há sempre um professor presente.
- ⊖ ***“...o verdadeiro educador é o que acompanha as mutações da vida, dos tempos dos comportamentos.”*** – É preciso que tenhamos uma visão contemporânea ao ministrarmos aulas sobre o conhecimento de matérias desenvolvidas na história passada.
- ⊖ ***“Se uso os três, sofro. Mas educo.”*** – O educador precisa ser comprometido com o princípio de transformar e não simplesmente informar.

5. UMA VISÃO CRISTÃ DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

No final do século passado, pesquisadores de diversas partes do mundo reuniram-se a fim de traçar um eixo condutor para a educação do século XXI. Após muitas pesquisas, concluíram o trabalho, sintetizando-o num famoso relatório intitulado “Os quatro pilares da educação.” Em síntese, aqueles especialistas concluíram que para agir eficazmente, o aluno do nosso tempo deve exibir certas competências imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Como aplicar estes conceitos à Educação Cristã?

Vejamos:

1. **APRENDER A CONHECER** – O aluno aprende a conhecer quando adquire as competências necessárias à compreensão. A aprendizagem acontece por meio da conduta ativa do aluno, que aprende quando faz alguma coisa e não simplesmente por ver o professor fazendo.

“Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida. Jesus, porém, lhes disse: Eles não precisam ir. Dêem-lhes vocês algo para comer.” Mateus 14:15-16

2. **APRENDER A FAZER** – Embora quem aprenda a conhecer já esteja aprendendo a fazer, esta segunda competência enfatiza a questão do preparo para as coisas práticas da vida. Os alunos precisam ser estimulados à criatividade a fim de descobrirem o valor construtivo do trabalho realizado em sala de aula.

“Depois disso designou o Senhor outros setenta, e os enviou adiante de si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.” Lucas 10:1

“Não levem bolsa, nem saco de viagem, nem sandálias; e não saúdem ninguém pelo caminho.” Lucas 10:4

“Quando entrarem numa casa digam primeiro: Paz a esta casa. Se houver ali um homem de paz, a paz de vocês repousará sobre ele; se não, ela voltará para vocês. Fiquem naquela casa, e comam e bebam o que lhes derem, pois o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem mudando de casa em casa. Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que for posto diante de vocês. Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: O reino de Deus está próximo de vocês. Mas quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam por suas ruas e digam: até o pó da sua cidade, que se apegou aos nossos pés. Sacudimos contra vocês. Fiquem certos disto: O reino de Deus está próximo.” Lucas 10:5-11

3. **APRENDER A CONVIVER** – Faz parte da educação aprender a lidar com pessoas diferentes, tratar de assuntos relevantes, não falar mal dos outros, não usar a força para resolver conflitos, demonstrar gentileza e sinceridade no tratamento com os colegas e professores. O que cada professor precisa fazer é abrir espaço a fim de que eles aprendam a conviver, se conheçam e se respeitem.

“Quando os outros 10 ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos. Jesus os chamou e disse: Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo...” Mateus 20:24-27

4. **APRENDER A SER** – A educação secular ensina que todo ser humano deve ser preparado inteiramente – espírito, alma, corpo, inteligência, sensibilidade, responsabilidade moral, ética e espiritual. Os alunos precisam elaborar pensamentos autônomos, críticos e formular os próprios juízos de valores, para decidirem por si mesmos, como agir em diferentes circunstâncias da vida.

“Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.” João 15:15

6. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Entendo ser prioridade da Educação Cristã a transformação de vida do aluno. Sabendo disto, nada melhor do que estudarmos os princípios desenvolvidos por Howard Hendricks em seu livro “Ensinando para transformar vidas.” – Editora Betânia.

Ele parte do pressuposto que o educador precisa amar o ensino, fazendo deste amor a base para o cumprimento de 7 leis.

1. **A LEI DO PROFESSOR** – O professor eficiente é aquele que baseia seu ensino em uma rica experiência de vida. Ninguém consegue ser um bom comunicador a partir de um arquivo intelectual vazio. Quem pára de crescer hoje, pára de ensinar amanhã. ***Eu quero que meus alunos bebam águas correntes de um rio, não a água estagnada de uma lagoa.*** Lembremo-nos que até Jesus cresceu. Isto devia levar-nos a buscar desenvolver-nos e crescer espiritualmente. A Bíblia diz que Jesus crescia em quatro áreas.

- Ele crescia em “sabedoria”: desenvolvimento intelectual.
- Ele crescia em “estatura”: desenvolvimento físico



- Ele crescia em “graça”: Desenvolvimento espiritual
 - Ele crescia em graça “diante dos homens”: Desenvolvimento social e emocional.
2. **A LEI DO ENSINO** – Para ser um professor eficiente, não basta dominarmos o conteúdo a ser ministrado; precisamos conhecer também aqueles a quem ensinamos. Nosso interesse principal não deve ser só passar-lhes princípios; mas influenciá-los. Por conseguinte, a maneira como os alunos aprendem deve determinar a forma como ensinamos. A melhor avaliação do ensino não é o que fazemos, nem se o fazemos bem, mas o que o aprendiz faz e como faz. Não se avalia a eficiência de um professor pelo que ele faz, mas com base no que seus alunos fazem. Quero sugerir três metas básicas:
- Ensine os outros a pensar;
 - Ensine os outros a aprender;
 - Ensine os outros a trabalhar.
3. **A LEI DA ATIVIDADE** – Nossa tarefa como comunicadores não é tentar deixar os outros deslumbrados conosco, mas causar impacto. Também não é apenas convence-los, é transformá-los. Quanto maior o nível de envolvimento no processo de aprendizagem, maior o volume de conteúdo aprendido. A atividade desenvolvida na aprendizagem nunca é um fim em si mesmo, mas sempre um meio para se atingir um fim. Quero citar cinco formas de atividade significativa:
- Atividades que forneçam orientação, sem imposição.
 - Atividades que dêem ênfase à função e à aplicação na prática.
 - Atividades com objetivo definido.
 - Atividades que além de estarem relacionadas com o produto final estejam relacionadas também com o processo.
 - Atividades associadas a situações em que se vejam obrigados a solucionar problemas.
4. **A LEI DA COMUNICAÇÃO** – O termo comunicação vem do latim *communis*, que significa “comum”. Para que possamos comunicar algo a alguém precisamos antes estabelecer pontos em comum com ele. E quanto maior for o número de pontos comuns, maior também será a probabilidade de uma boa comunicação. Toda comunicação possui três componentes básicos: intelecto, emoção e vontade; em outras palavras: pensamento, sentimento e ação. Então tudo que eu quiser comunicar a outrem gira em torno de algo que conheço algo que sinto e algo que pratico.

5. **A LEI DO CORAÇÃO** – O ensino que realmente causa impacto em quem o recebe não é o que passa de uma mente para outra, mas de um coração para o outro. O processo de ensinar nada mais é que a transformação total de uma personalidade, operada pela graça de Deus, e que depois, pela mesma graça, alcança outros para transformá-los também. Vou citar três atitudes para quem quiser causar impacto em seus alunos.

- Conheça bem os alunos - **Interesse**
- Conquiste o direito de ser ouvido - **Credibilidade**
- Disponha a se mostrar vulnerável diante dos seus alunos – **Humildade**

6. **A LEI DA MOTIVAÇÃO** – Quanto mais tempo leciono, mais me convenço de que o Quociente de Motivação de um aluno é bem mais importante que seu Quociente de Inteligência. O ensino será mais eficiente quando o aluno se encontrar adequadamente motivado. A aprendizagem que motiva se dá em quatro etapas.

- A primeira é a **exposição** – Varie a forma de expor o conteúdo.
- A segunda é a **demonstração** – Dê exemplos práticos sobre o conteúdo.
- A terceira é **prática controlada** – Crie oportunidade para se praticar em sala de aula o que se está ensinando.
- A quarta é a **prática sem supervisão** – Peça tarefas para que sejam feitas fora de aula e depois simplesmente peça um retorno da experiência.

7. **A LEI DA PREPARAÇÃO PRÉVIA** – O processo ensino-aprendizagem é mais eficiente se tanto professor como aluno estão previamente bem preparados. Vamos meditar ligeiramente sobre o valor da tarefa para casa.

- A tarefa coloca o pensamento em movimento;
- O aluno passa a ter um ponto de partida;
- O aluno aprende a estudar a Bíblia independentemente.

7. A REVELAÇÃO BÍBLICA E HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

(Extraído - Ângelo Gagliardi Junior - Você acredita em Escola Dominical?)

A Educação Cristã é importante porque cumpre o seu papel num plano que vem sendo desenvolvido por Deus desde a criação do mundo. Nossa responsabilidade é, portanto maior na medida em que a Bíblia nos apresenta esta realidade e nos desafia a sermos cooperadores para o cumprimento deste propósito divino nesta geração e nas que estão por vir.



NO ÉDEN

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, perfeito na sua inteligência e capacidade de compreensão, mas sem o conhecimento pleno de todas as coisas. Deus o colocou no Jardim do Éden para ali viver e optou pelo método de ensino da comunicação direta, pois o Senhor andaria com ele e iria se revelar progressivamente. Adão recebeu a ordem divina para procriação e aprendeu que seu relacionamento com Deus estaria baseado na obediência em não se tocar no fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal e também recebeu orientação sobre sua função no Jardim.

“Deus os abençoou, e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.” Gênesis 1:28

“O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo.” Gênesis 2:15

“E o Senhor Deus ordenou ao homem: Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá.” Gênesis 2:16

A desobediência de Adão e Eva à instrução divina, trouxe a morte física e espiritual para a realidade humana, tornando necessária o desenvolvimento do plano de redenção do homem.

“Então o Senhor declarou a Serpente: ...Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça e você lhe ferirá o calcanhar.” Gênesis 3:14 e 15

NA ERA PATRIARCAL

De Adão até os dias de Jacó, o ensino foi ainda desenvolvido pela comunicação direta a homens escolhidos, aos quais os propósitos divinos eram revelados para transmissão posterior aos outros homens.

“Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado.” Gênesis 6:22

“Então o Senhor disse a Abrão: Saia de sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, para a terra que eu lhe mostrarei.” Gênesis 12:1

“O Senhor apareceu a Isaque e disse: Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar.” Gênesis 26:2

“Então disse o homem: Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homem e venceu.” Gênesis 32:28

“Cheguem mais perto, disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! Agora não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês.” Gênesis 45:4

NOS DIAS DE MOISÉS

O povo de Israel permaneceu por 400 anos no Egito. Conviveram com a religião Egípcia. Adaptaram-se aos costumes, valores e princípios culturais. Como levá-los novamente a conhecer, amar e temer a Deus? É neste propósito que Deus levanta Moisés para libertar o povo de Israel da escravidão Egípcia. A faculdade de 40 anos no deserto revelou um Deus de sinais e prodígios, para que o povo pudesse temê-lo.

“Tudo isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o Senhor é Deus, e que não há outro além dele. Do céu ele fez com que vocês ouvisse a sua voz, para discipliná-los. Na terra mostrou-lhes o seu grande fogo...Ele foi em pessoa tirá-los do Egito com o seu grande poder...” Deuteronômio 4:35-37

Percebemos claramente o princípio da responsabilidade familiar no ensino da vontade divina. Sinceramente não encontro qualquer texto bíblico que tenha abolido esta responsabilização familiar, transferindo-a para o pastor ou Igreja local, como parece entender a ampla maioria de nossos adultos, esperando que a Escola Dominical faça em uma hora semanal o que eles não fazem em oito horas diárias no convívio íntimo do lar.

“Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse com elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.” Deuteronômio 6:7-8

NO PERÍODO DOS REIS, SACERDOTES E PROFETAS

Deus escolheu as doze tribos de Israel, aqueles que lhe serviriam como sacerdotes e levitas no tabernáculo, posteriormente no templo; aqueles de onde suscitara reis predecessores do Rei dos reis, e escolheu também homens para ministrar a palavra em seu nome. Os sacerdotes e profetas incumbiam-se do culto, dos sacrifícios e da instrução religiosa.

“Durante muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote para ensiná-lo e sem lei.” II Crônicas 15:3

Os reis quando cumpriam fielmente os propósitos divinos para seu ministério, cooperavam com os sacerdotes e profetas na divulgação da palavra. E em Davi aperfeiçoa-se a liturgia e o louvor no culto.

“Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o livro da lei do Senhor e ensinando o povo.” II Crônicas 17:9

“Davi também ordenou aos líderes dos levitas que encarregassem os músicos que havia entre eles de cantar músicas alegres, acompanhados por instrumentos musicais...” I Crônicas 16:16

DURANTE O CATIVEIRO

Afastados do templo que ficara destruído em Jerusalém, e ameaçados da extinção em sua unidade religiosa, passam a reunir-se em casas para estudo das escrituras surgindo assim as sinagogas. Abertas a todas as idades, as crianças recebiam a instrução religiosa, os anciãos ouviam os rabinos e estudavam os seus comentários. As reuniões eram aos sábados pela manhã, e o método usado era o interlocutório, onde os alunos perguntavam e os rabinos respondiam. A lei do Senhor e os escritos proféticos eram o centro da meditação.

“No quinto dia do sexto mês do sexto ano do exílio, eu e as autoridades de Judá estávamos sentados em minha casa quando a mão so soberano, o Senhor, veio sobre mim.”

Ezequiel 8:1

NO PÓS-CATIVEIRO

Na volta à Jerusalém, as sinagogas são mantidas como local de estudo bíblico e ensino religioso. Produziu-se um maravilhoso avivamento espiritual pela disseminação do estudo bíblico entre o povo de Israel, não só individualmente, como em grandes reuniões públicas que nos servem de modelo inspirativo.

Encontramos em Neemias 8:

- Líderes religiosos como Esdras e Neemias dispostos a restaurar a centralidade da palavra de Deus como fonte de conselho para todo o povo de Israel.

“...Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, constituída de homens e mulheres e de todos os que podiam entender.” (v.2)

- Um povo sedento por ouvir a leitura da palavra de Deus.

“...Ele a leu em alta voz desde o raiar da manhã até o meio dia...e todo o povo ouvia com atenção a leitura do Livro da Lei.” (v.3)

- O ensino das escrituras para que se interpretasse corretamente.

“Leram o livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.” (v.8)

- O quebrantamento promovido pelo entendimento da palavra lida.

“Todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da lei.” (v.9)

NOS DIAS DE JESUS

Em Jesus, o Mestre dos mestres, o ensino atinge o seu apogeu. Ele entendia que como Mestre, era assim visto não somente em uma sala de aula, mas em todos os lugares e em todo o tempo ensinava com palavras e com sua vida. Deixa-nos o exemplo em Seu testemunho, Seu poder, Seu preparo, Sua dedicação, Sua disposição e Seu amor para com Seu ministério e discípulos.

Sua pedagogia até hoje não foi ultrapassada, partindo sempre da experiência própria e individual de seu ouvinte para a aplicação do ensino desejado. Seu método de ensino era o discipulado, não perdendo de vista as multidões, no entanto, concentrou-se em um número menos de alunos aos quais transmitia vida e não meras palavras; com os quais preocupava-se em sua formação e não na quantidade de informações; aos quais dedicava todo o seu tempo e convívio na certeza de que é na mútua troca de experiências que o indivíduo cresce e o corpo se desenvolve.

“Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.”

Mateus 7:28-29

NA ERA DA IGREJA

Os apóstolos preservaram o ministério do ensino religioso, agora ensino cristão, fazendo isto publicamente de casa em casa, nas sinagogas ou por meio de correspondência doutrinária.

“Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.” Atos 5:42



Com o tempo surgiram heresias, superstições e até mesmo o paganismo que ora sutilmente ou abruptamente, invadiram a Igreja tornando-a poderosa materialmente, popularizada quando ao fato de todos poderem considerar-se cristãos meramente pela membresia, e elitizada no que se refere ao sacerdócio e forma de governo. A vida e o ensino da palavra de Deus tornaram-se cada vez mais escassos e distantes dos fiéis, fazendo a Igreja entrar no conhecido período de trevas da idade média.

A REFORMA

Em meio a este caos, Deus que nunca muda seus planos, despertou homens para uma revolução espiritual por meio do ensino e instrução religiosa. Para a consecução vitoriosa deste objetivo, lançaram-se a seguintes bases:

- Tradução da Bíblia para a linguagem do povo;
- Produção de literatura evangélica e composição de hinos com mensagens edificantes;
- Acesso do povo à Bíblia e a estas literatura (sermões, pastorais);
- Seminários preparando obreiros;
- Instalação de escolas ao lado de cada Igreja para o ensino secular e religioso.

Estes fatores contribuíram para a reforma protestante liderada por Martinho Lutero em 31 de Outubro de 1517, restaurando os pilares da fé cristã: **Sola fide, sola gratia, sola scripture.**

8. ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

(Antônio Gilberto – A escola dominical – CPAD)

O movimento religioso que nos deu a Escola Bíblica Dominical como a que temos hoje, começou em 1780, na cidade de Gloucester, no sul da Inglaterra. O fundador foi o jornalista evangélico (episcopal) Robert Raikes, de 44 anos, redator do “Gloucester Journal”. Raikes foi inspirado a fundar a escola dominical ao sentir compaixão pelas crianças de sua cidade, que perambulavam pelas ruas, entregues à ociosidade, ao abandono e ao vício, sem qualquer orientação espiritual. Ele, que trabalhava entre os detentos das prisões da cidade, pensou no futuro daquelas crianças e decidiu fazer algo em seu favor, a fim de que mais tarde também não fossem parar na cadeia. Procurava crianças em plena rua e as conduzia ao local de reunião, fazendo-lhes apelos para que todos os domingos estivessem ali reunidas. O início do trabalho não foi fácil. O grande promotor da Escola Dominical, foi o batista londrino William Fox, trabalhando harmoniosamente com Raikes. Raikes enfrentou oposição. As Igrejas da época encararam o surgimento da Escola Dominical como uma inovação e algo

desnecessário. Diziam os seus oponentes que reuniões de crianças mal comportadas no templo era uma profanação. O jornal do qual ele era redator foi uma coluna tão forte na defesa e apoio da novel instituição, publicando extensa série de artigos sob o título “A Escola Dominical” reproduzidos nos jornais londrinos. Mas a partir de 3 de novembro de 1783 a Escola Dominical passou das ruas e das casas particulares para os templos, os quais passaram a encher-se de crianças. Começaram a surgir os benéficos frutos na vida das crianças e adolescentes. Quatro anos após o início do movimento, a Escola Dominical já contava com 250 mil alunos matriculados.

Robert Raikes



No Brasil - A Escola Dominical teve seu início entre nós em 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. O fundador foi o missionário Robert Read Kalley e sua esposa, D^a Sarah Poulton Kalley, da Igreja Congregacional, vindos da Escócia. Na primeira reunião, na data já mencionada acima, a frequência foi de cinco crianças. Desde então, o crescimento da Escola dominical tem sido maravilhoso. Houveram reuniões da Escola Dominical antes de 1855, no Rio de Janeiro, porém, em caráter interino e no idioma inglês, entre os membros da comunidade americana.

9. OS NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

(Marcos Tuler – Abordagens e Práticas da Pedagogia Cristã)

- ***Ensinar não é somente transmitir conhecimentos.*** Ensinar é fazer pensar, é estimular para a identificação e resolução de problemas, é ajudar a criar novos hábitos de pensamento e ação.
- ***O ensino deve ser centralizado no aluno e não no professor ou conteúdo.*** O ensino centrado no aluno tem por objetivo criar condições favoráveis que facilitem a aprendizagem, visando seu desenvolvimento intelectual e emocional.

- ***O ensino deve ser participativo e não unilateral.*** O aluno deve participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, em vez de comportar-se passivamente como receptáculo o conhecimento alheio.
- ***O ensino deve visar o contato do aluno com sua realidade.*** A maioria dos professores utiliza-se da preleção(exposição oral) para ministrar suas aulas: explicações, informações, definições, enumerações, comentários, tudo transmitido oralmente. O professor deve trabalhar com recursos didáticos visuais e áudio-visuais:ilustrações, cartazes, gráficos, fotos, desenhos, figuras, gravuras, mapas etc.
- ***O conteúdo deve ser contextualizado; aplicado à realidade dos alunos.*** Os ensinamentos bíblicos ministrados na Igreja têm de sair do campo teórico para o pratico, ou seja, os conteúdos de ensino devem despertar nos alunos motivação para mudança de comportamento.
- ***As informações devem ser transformadas em conhecimento.*** Com a globalização, a informação e o conhecimento estão a disposição de todos. Hoje uma pessoa pode ter acesso num só dia a um número equivalente de informações que uma pessoa teria a vida inteira na Idade Média. A massa de conhecimento da humanidade que hoje dobra a cada dois anos, dobrará a cada oitenta dias nos próximos 10 a 15 anos. O que fazer? Os professores deverão ajudá-los a selecionar e priorizarem as melhores informações para transformá-las em conhecimento útil às suas vidas em todas as áreas.

10. UMA ANÁLISE BÍBLICO-PEDAGÓGICA DE II TIMÓTEO 3:16

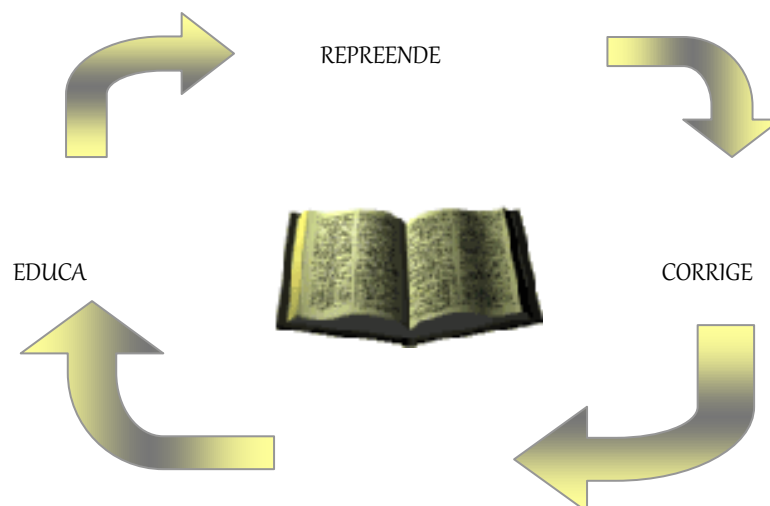
“Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.”

Sempre admirei esta passagem como síntese da educação cristã na processo de transformação do nosso caráter nos levando à maturidade espiritual. Tenho a percepção de que o ciclo proposto pelo apóstolo Paulo nesta passagem, deveria estar presente em todo programa de educação cristã na Igreja local.

1. ***Toda escritura é útil para o ensino*** – Sabemos que quando Paulo escreveu a segunda carta à Timóteo, as escrituras a que ele se refere possivelmente seja o Antigo Testamento, porque o cânon do Novo Testamento ainda estava em formação. Mas esta informação não retira a força da afirmação de que a palavra de Deus é útil para ensino.

Creio que todos os princípios e valores que precisamos para vivermos uma vida aprovada por Deus estão em sua palavra. Ela é suficiente para nos tornar plenamente preparados para toda boa obra. Se uma das conseqüências de nossa salvação é praticarmos boas obras como Paulo descreve em Efésios 2:10 – *“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos”* então precisamos de um lugar para aprendermos sobre estas boas obras , e o único lugar onde as encontraremos é na Bíblia.

2. **É útil...para repreensão** – Nossa natureza pecaminosa irá passar por um processo de total conformação à vontade de Deus. Neste processo a palavra de Deus terá uma função única e importante para revelar o erro em que nos encontramos. A repreensão está ligada a refutação deste erro em nossa mente e coração, é como o reflexo no espelho de uma imagem distorcida da desejada por Deus para seus filhos. Sem dúvida é uma das ações do Espírito Santo na vida do Salvo – convencer-nos do pecado...
3. **É útil...para a correção** – Uma vez que tenhamos aprendido na palavra de Deus um princípio a ser obedecido, isto é, uma boa obra a ser praticada, se não a praticarmos, pela própria palavra seremos repreendidos. A idéia é de refutação para uma posição errada em que insistimos. É como a multa que recebemos pela transgressão de alguma lei de trânsito. É o que Davi menciona em Salmo 139:24 – *“Vê se em minha conduta algo te ofende e dirige-me pelo caminho eterno.”*
4. **É útil...para educação na justiça** – Uma vez que somos repreendidos em nossa maneira de viver, corrigidos ao insistirmos no erro, o processo final do ensino que vem de Deus é a nossa aprovação. Justiça é a retidão desejada por Deus para nossas vidas. É a compreensão da matéria em que fomos repreendidos e corrigidos.



11. UMA PROPOSTA DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Elaborar um programa de Educação Cristã é uma tarefa complicada, pois trata-se de uma estrutura que vai mexer com a vida da Igreja em todos os aspectos. Nem sempre existe a disposição em se mudar, tentar melhorar. Um programa é um planejamento estratégico que se predispõe a considerar as necessidades, realidades e possibilidades que, entre si, articularão melhor os objetivos e tarefas estipuladas para a instituição. Num programa é preciso ter de forma clara os objetivos a serem alcançados, o organograma e a forma administrativa deste.

OBJETIVOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Alistam-se quatro alvos básicos que completam o objetivo geral de um programa de Educação Cristã na Igreja local em conformidade com a visão estabelecida.

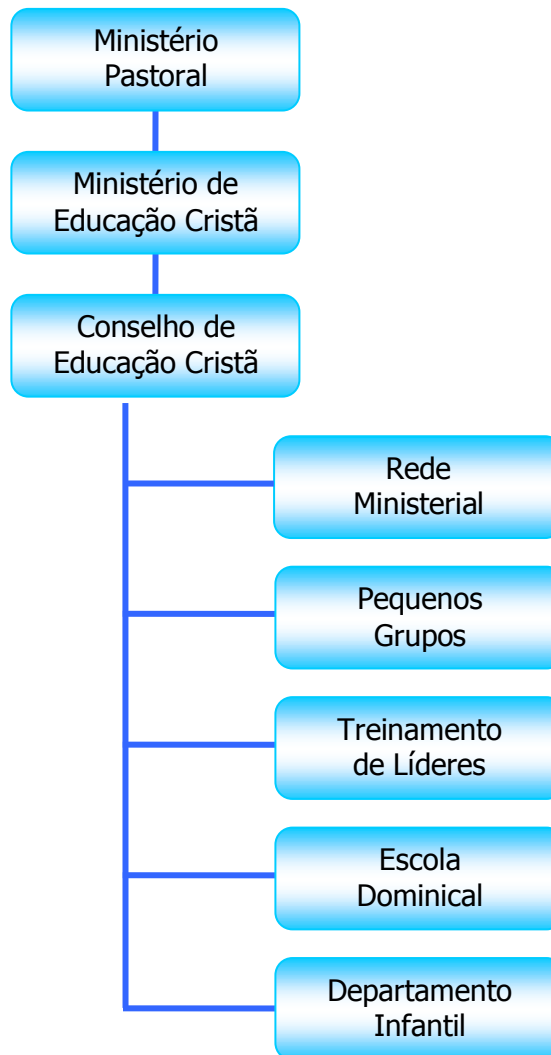
1. Preparar cada salvo para compartilhar o evangelho;
2. Desenvolver um programa de integração para os novos convertidos;
3. Auxiliar o salvo na identificação dos dons e habilidades para servirem em ministérios;
4. Treinar os líderes aprofundando o conhecimento no nível teológico.
5. Disponibilizar um estudo dominical para a palavra de Deus com relevância na aplicabilidade em sua vida pessoal.

O ORGANOGRAMA

Um organograma do programa de Educação Cristã é uma forma de visualizar a praticidade em função da estabilidade eclesial. Vou apresentar o que está presente na Igreja em que participo como membro e pastor. Mas é importante que saibamos que cada Igreja terá que adaptar seu próprio organograma de Educação Cristã.

Visão: *“Alcançar pessoas para Cristo a partir de Suzano, integrando-as através dos pequenos grupos, despertando seus dons para servirem em ministérios, com um compromisso de vida de adoração a Deus.”*

O programa de Educação Cristã deverá contribuir para o cumprimento da visão na Igreja local.



a) **Ministério de Educação Cristã** – Tem a responsabilidade de cuidar de toda a educação da Igreja. É liderado por alguém com competência para esta área com uma formação teológica, diretamente supervisionado pelo pastor.

b) **Conselho de Educação Cristã** – É formado por todos os líderes responsáveis pelas áreas em que a educação cristã se desenvolve. É responsável pela supervisão da qualidade do ensino na Igreja em todas as áreas propostas pela visão da Igreja.

c) **Rede Ministerial** – É o meio pelo qual os membros da Igreja local têm seus dons identificados e são encaminhados para um ministério onde servirão a Deus, já existente, ou que passará a existir. Toda a supervisão desde a identificação até alocação em um ministério

está debaixo do líder desta área, cujo nome, representa o material utilizado para este fim, e apresentado no formato de curso que é disponibilizado para a Igreja trimestralmente.

d) **Pequenos grupos** – *É um programa desenvolvido a partir de encontros semanais nos lares dos membros agrupados geograficamente, por afinidades, faixas etárias, profissão e etc... Em que um ensino é ministrado visando crescimento espiritual com identificação de princípios bíblicos para as dificuldades da vida (depressão, medo, culpa, enfermidade, luto...) Os líderes desta área apresentam sempre dois objetivos – Edificação dos salvos, e evangelização dos perdidos.*

e) **Treinamento de Líderes** – *O treinamento voltado aos líderes é essencial e também desperta vocacionados para o ministério, bem como para o exercício da liderança nas congregações, Escola Dominical e liderança de pequenos Grupos.*

f) **Escola Dominical** – *O programa que é desenvolvido aos domingos pela manhã por faixas etárias é responsabilidade desta liderança que também por sua vez deve possuir competência na área pedagógica e administrativa sempre condicionado a identificação do dom e habilidade pela Rede Ministerial.*

g) **Departamento infantil** – *É responsável por todo ensino para a faixa etária de 0 à 8 anos. Desde o berçário a realização de Escolas Bíblicas de Férias está sob liderança desde ministério. Existe uma liderança para este ministério com competência para esta área, que deve, obrigatoriamente, passar por um treinamento de capacitação.*